

NOTÍCIAS DE



CAMPELO



764

JANEIRO DE 1964
ANO II N.º 22

Director e Editor
Manuel Luís

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

Devoção ao Bispo

Os Bispos são os sucessores dos Apóstolos e foram estabelecidos pelo Espírito Santo para governarem a Igreja de Deus.

E a eles que nos devemos dirigir ordinariamente para conhecermos os designios de Deus sobre nós.

São Cipriano diz que na Igreja os Bispos têm lugar de juizes em vez de Jesus Cristo.

Santo Inácio, quer que se honrem os Bispos e se lhes obedea como Jesus Cristo obedecia a seu Eterno Pai.

Tenhamos para os nossos Bispos sentimentos de humildade, de obediência, de caridade, de respeito, de veneração e de verdadeira e sincera devoção.

BOAS-FESTAS

Mandaram-nos cumprimentos de Boas-Festas, que muito reconhecidamente agradecemos, os Ex.^{mos} Senhores: Padre António da Sousa, do Espinhal, D. Lucinda Maria Henriques, de Queluz, Franquelim dos Santos Godinho, de Moçambique, Sérgio Ladeira Dias, de Torres Vedras, Sérgio de Matos Varandas e esposa, de Cacém, menino Carlos Manuel Campos dos Santos, de Lisboa, Acácio Simões Dinis e esposa, D. Amazilde Rodrigues Ribeiro Dinis, de Cascais, D. Isaurinda Alves Martins, de Lisboa, Isaltino Simões Pereira, de Gondomar, Jesuino da Silva Dias Ladeira, de Timor, D. Maria do Sacratório Henriques, de Coimbra,

Padre Fernando Rodrigues Ribeiro, de Vila Nova do Ceira, Joaquim Arinto Simões e esposa, de Montijo, Prof. José Simões Lucas Pedro e esposa, de Coimbra, Fernando Lourenço dos Santos, de Figueiró dos Vinhos, Padre José da Costa Saraiva, de Lisboa, José Simões dos Santos, esposa e filha, de Lisboa, D. Leonor dos Reis e Lencastre, de Vila Viçosa.

REFLEXÃO DA SEMANA

Talvez não seja inútil prosseguir no estudo do assunto abordado na Reflexão última.

Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressurgem.

Foi a resposta divina de Jesus à embaixada humana de João,
(Continua na pág. seguinte)

CONVERSA NA ALDEIA



O ZEFERINO E O LUCAS

— Ora Deus nos dê muito boas noites, compadre Zeferino!

— Venha com Deus, compadre Lucas!... Então saiu de casa com este frio?!...

— É verdade!... Para ver um amigo e receber bons conselhos, todos os sacrifícios são poucos... E hoje trago um motivo muito especial.

— Então o que é?

— Venho trazer-lhe das minhas borças de Natal, dar-lhe as boas-

-festas e convidá-lo para o casamento da minha pequena porque já andam a correr os banhos na igreja.

— O quê?!... então resolveram as coisas tão depressa?...

— Está tudo resolvido. Ela gosta do rapaz, o rapaz gosta dela, já namoram há um ano e chega muito bem. Não gosto lá muito de namoros chocos de três ou quatro anos. Eu só namorei a mi-

(Continua na pág. seguinte)

Mãe

Ter amor, ter ternura, ter carinhos;
Ter dentro em nós doçura, suavidade;
Ter-se no peito afagos de amizade
Que sabem afastar os descaminhos;

Com cuidado arrancar esses espinhos
Que ferem nesta vida sem piedade;
Mostrar que a Justiça e a Verdade
Vão abrindo caminho aos bons caminhos;

Saber amar e querer, a toda a hora,
Sofrer a dor que o ente querido chora,
Vivendo a esperança que o seu peito tem,

É tanta coisa num só coração,
Que Deus, com toda a sua devoração,
Pôs no encanto da palavra MÃE!

MARIA DE BRITO XAVIER

BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DE CAMPELO

15 FEV. 1964
DEP. LEG.

O Zeferino e o Lucas Reflexão

Continuado da pág. 1

nha Genoveva durante seis meses e graças a Deus já casamos há vinte e quatro anos e temo-nos dado sempre como Deus com os Anjos. O meu paizinho, que Deus haja, quando eu lhe disse que gostava da Genoveva leu-me logo a cartilha:

— «Ó rapaz, se gostas da cachopa, resolve a tua vida, mas olha que para a conheceres não é preciso andar para lá a caminhar toda a vida e mais seis meses!... De duas uma, ou ela e tu se dão a conhecer em pouco tempo, ou nunca se chegam a entender, e se me envergonhas a cara mais vale morreres, ouviste?»

Aquelas palavras do meu pai foram como uma sentença. Cumpridas à risca, e não me dei mal. Agora exijo o mesmo às minhas filhas.

— Parabéns, meu rico compadre, assim é que se faz. Você é um homem às direitas. Era assim que deviam fazer todos, mas, desgraçadamente, nem todos assim procedem, e eu bem sei porque.

— Então porque é?

— É porque muitos pais e mães perderam a autoridade para mandar nos filhos e exigir-lhes uma vida honesta e digna durante o namoro e depois de casados. Você conheceu o Zé da Boiça Nova?... A filha andava por lá de cabeça no ar como uma ventoinha a olhar para um lado e para outro, e, se algum maltez lhe piscava um olho ela dava logo uma gargalhada e meio dia de conversa. O resultado foi que ela apareceu certo dia num certo estado e a mãe e o pai pintaram lá o diabo em casa. O que é certo é que ela lhes respondeu: — «Vocês deram-me o exemplo; também fizeram o mesmo».

E aqueles desolados pais tiveram de se calar e bater com a mão no peito dizendo: mea culpa minha máxima culpa!

É por isso que eu já tenho dito que a educação dos filhos deve começar antes do nascimento dos pais.

— Diz bem, compadre, se os pais não derem primeiro o bom

— Diz bem, compadre, se os pais não derem primeiro o bom exemplo, dificilmente poderão cumprir a sua missão.

— Mas,... voltando ao princípio da nossa conversa... eu não posso ir ao casamento da sua cachopa. Bem sabe a razão... é que eu sou um pobre velho, achacado do reumatismo, e, não posso andar por lá na estúrdia!...

— Ó compadre, aquilo não é estúrdia nenhuma! Eu quero que a minha filha comece a sua vida de casada com um dia de festa a

que Deus possa assistir. Não quero batuque, nem danças nem pagodeira nenhuma. Quero apenas que ela assista à missa com o seu noivo, comungue e receba as bênçãos de Deus. Depois fazemos um jantar para os convidados e pronto! Estou farto de assistir a casamentos em que se pensa mais na borgia do que no Sacramento.

Muitos até fazem a pândega para arranjar mais uns patacos daqueles que vão ao baile. Ao cabo e ao resto, esse dinheiro que recebem não lhes tira os pés da lama, apesar de, muitas vezes, serem os pais dos noivos que ficam a arder com as despesas. Eu entendo que o casamento é uma festa de igreja,... não é festa de arraial!...

— Tem muita razão, compadre Lucas!... é assim mesmo!... Nesse caso pode contar com o velhote. Abordado a meu marmeleiro, lá irei subindo a encosta, até à igreja e depois lá irei também comer

umas sopas. Muito obrigado pelo convite, e também pelas boroi-nhas que fez o favor de me trazer.

— Não tem nada que agradecer. Sempre nos demos bem e daremos, se Deus quiser, até ao fim da nossa vida.

— Assim o espero, compadre!... Que aproveitáramos nós se não nos tivéssemos dado sempre bem?... Por dois dias que por cá andamos, não vale a pena viver em desunião. Quem passa a vida em rixas e contendas, vive num verdadeiro inferno, e sujeita-se a passar de um inferno para outro ainda pior.

— Isso é verdade!... Então lá fico esperando pelo compadre. Até lá, desejo que passe um Natal muito feliz e tenha um fim de ano muito alegre e na Graça de Deus.

— Muito obrigado, e Deus lhe dê o mesmo!

(Do jornal «Luz»)

Amigos do «NOTÍCIAS»

D. Virgínia Martins Alves, de Luanda, 50\$00; António Dias, de Lisboa, 50\$00; Armando Dias dos Santos, de Rio de Vide, 10\$00; Manuel Simões de Carvalho, de Lisboa, 20\$00; menina Celeste de Jesus dos Santos, de Vilas de Pedro, 10\$00; Alberto Henriques Varandas, de Lisboa, 12\$00; Adelino António dos Santos, de Campelinho, 10\$00; Amândio da Silva Abreu, de Algés, 15\$00; José Alves João, de Lisboa, 10\$00; Vergílio Henriques de Abreu, de Sernache de Bonjardim, 10\$00; Manuel da Conceição Relvas, de Figueiró dos Vinhos, 10\$00; Fernando da Piedade Júlio, de Lisboa, 10\$00; Director Manuel António dos Santos, de Beja, 20\$00; D. Izaurinda Alves Martins, de Lisboa, 50\$00; Manuel Simões Gomes Júnior, de Fronteira, 20\$00; D. Amazilde Rodrigues Ribeiro Dinis, de Cascais, 10\$00; Sérgio de Matos Varandas, de Cacém, 10\$00; Jaime Simões de Lisboa, 12\$50; Fernando da Conceição Mendes, de Lisboa, 15\$00; Sargento Lopo Alves, de Vendas Novas, 30\$00; Joaquim da Silva, de Lisboa, 11\$00; Joaquim dos Santos Costa, de Lisboa, 20\$00; Eduardo Carvalho Rosinha, de Lisboa, 20\$00; Albano Henriques dos Santos, de Lisboa, 20\$00; Olívio Caldeira Neves, de Lisboa, 20\$00; Fernando Dias Henriques, de Lisboa, 10\$00; Joaquim Ferreira da Silva, de Lisboa, 15\$00; José Ferreira Duarte, de Sacavém, 10\$00; Carlos Nunes da Silva, de Lisboa, 10\$00; Vítor Si-

mões Agria, de Lisboa, 20\$00; Joaquim Simões Ribeiro, de Vilas de Pedro, 10\$00; Maximiano Simões Agria, do Casal, 10\$00; Manuel Rodrigues dos Santos, de Tomar, 10\$00; Sérgio Dias Ladeira, de Torres Vedras, 10\$00; Prof. José Lucas Simões Pedro, de Coimbra, 20\$00; Carlos Simões Casaca, da Amadora, 10\$00; José da Conceição Barata Salgueiro, de Cabo Verde, 10\$00; José Barata Salgueiro, de Alcochete, 10\$00; Jesuíno dos Santos Mendes, de Lisboa, 20\$00; Américo dos Santos, do Vale do Salgueiro, 10\$00; Lúcia de Abreu, de Aldeia Fundeira, 10\$00; José de Almeida Mendes, de Campelo, 10\$00; D. Matilde de Jesus Coelho, de Lisboa, 10\$00; José Lucas Carriço, do Pego, 10\$00; José Ferreira, de Lisboa, 20\$00; Pimentel Mendes de Carvalho, das Séaras, 10\$00; Joaquim do Rosário Fernandes de Lisboa, 20\$00; Luciano Antunes de Carvalho, de Lisboa, 20\$00; Manuel da Conceição de Almeida, da Ribeira Velha, 10\$00; Manuel Henriques Pedro, de Lameiras, 10\$00; João Cândido Loja, de Pero Pinheiro, 10\$00; António Rodrigues, de Alge, 10\$00; Alberto Garcia de Almeida, de Pero Pinheiro, 10\$00; Joaquim Nunes Ribeiro, do Fontão Fundeiro, 10\$00; Manuel Simões Pereira, de Campelo, 10\$00; Guilherme da Piedade Simões, do Porto de Oliveira, 10\$00, Manuel Bouça, de Lisboa, 10\$00.

Para todos os nossos maiores agradecimentos.

da Semana

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

algemado por Herodes, por defender a verdade e a fidelidade conjugal.

Há cegos que vêem

Há cegos que não vêem

Há videntes que vêem

Há videntes que não vêem.

Eu vim ao mundo, disse Jesus depois de dar vista ao cego de nascença, eu vim ao mundo com esta missão: fazer que os cegos vejam e que os que vêem se tornem cegos.

Não dirão os sábios do mundo que Cristo era homem de contradições? E de absurdos? E ver.

«Ouviram isto alguns dos fariseus que estavam com ele, e lhe disseram: Porventura também nós somos cegos?

A resposta de Jesus, que eles esperavam fosse o silêncio, apresentou-se desconcertante para eles, e eloquente para os que têm mais ou menos penetrante o olhar da fé:

Se fosseis cegos

não teríeis culpa.

Mas como dizeis:

Nós vemos,

assim permanece

o vosso pecado.

Não deixa de ser oportuno fixar os olhos da mente e da fé, em função de exame de consciência, no quadro dos cegos-videntes, e dos videntes-cegos.

(Do «Correio de Coimbra»)

Falta de espaço

O sr. Henrique Barata Salgueiro, residente em Lisboa, mandou-nos uma carta em que tece os maiores elogios ao «Notícias de Campelo», à sua terra natal. Fonte da Corte, e à nossa querida Pátria. Lamentamos não podermos publicá-la neste n.º, por falta de espaço.

A sua Ex.^a pedimos desculpa e agradecemos.

* Não podemos também publicar neste n.º uns versos muito interessantes do sr. Urpiano Ladeira de Carvalho, pelo mesmo motivo, do que pedimos desculpa.

NOTÍCIAS DA FREGUESIA

(CONTINUADO DA PÁG. 3)

Henriques de Abreu, de Cernache do Bonjardim; Fernandino da Assunção Ribeiro, de Almada; família do sr. Alberto Garcia de Almeida, de Pero Pinheiro; Fernando Lourenço da Silva, de Santarém; Joaquim Rodrigues Simões, de Tomar; Alcides dos Reis Silva, das Lameiras; Manuel Rodrigues dos Santos, de Tomar; Mário Duarte Ferreira e José Duarte Ferreira, de Sacavém; José Lucas Carriço, do Pego; João Cândido Loja, de Pero Pinheiro e Manuel António dos Santos, muito digno Director de Finanças de Beja.

● Conforme a promessa de Sua Ex.^a o sr. Presidente da nossa Câmara, está projectada para o ano corrente a construção de uma ponte sobre a ribeira de Alge, junto ao lugar da Fonte Fundeira.

A realização urgente deste melhoramento impõe-se, dado o estado tão perigoso da actual ponte.

● Nos dias 1, 5 e 6 do mês corrente realizaram-se respectivamente nos lugares do Fontão Fundeiro, Ribeira Velha e Vilas de Pedro grandes leilões de ofertas em benefício das capelas daquelas povoações, os quais decorreram com muito entusiasmo e interesse, chegando a vender-se o litro de vinho por 40\$00!

Notou-se muito bairrismo e amor àqueles santuários.

● Está concluída a terraplanagem do último troço da estrada da Ribeira Velha.

● Deu à luz uma linda menina, em Lisboa, a sr.^a D. Cesaltina de Jesus Antunes, esposa do nosso dedicado amigo e assinante, sr. Almeirindo da Costa Ângelo, muito digno funcionário da Carris.

● Têm passado mal de saúde a sr.^a Benvida Arinto Lopes, esposa do sr. António Lopes, nosso amigo e assinante, de Campelo, a sr.^a Maria Helena da Silva Rodrigues, esposa do sr. António João, da Ribeira Velha; o sr. Severino Lucas de Matos, da Ponte Fundeira; e o sr. Albino Pereira e esposa, da Ribeira Velha.

● A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, em Lisboa, dignou-se contemplar com esmolas 100 pobres do nosso concelho, na quadra do Natal. Foram escolhidos 31 pobres da freguesia de Campelo para receberem essas ofertas.

Em nome dos pobres apresentamos à Ex.^{ma} Direcção da Casa da Comarca os maiores agradecimentos.

● A sr.^a D. Leonor dos Reis Lencastre, de Vila Viçosa, dignou-se mandar-nos 50\$00 para a nossa

Igreja. Em nome desta apresentamos a Sua Ex.^a a expressão do maior reconhecimento.

● O sr. Presidente da nossa Câmara dignou-se agradecer-nos, nos seguintes termos, a nossa modesta colaboração no último Cortejo de Oferendas:

«...Queremos agradecer a V. Rev.^a a valiosa colaboração que nos dispensou quando da realização do Cortejo de Oferendas, em 3 de Novembro, e da qual, sem dúvida, resultou um maior brilho para a organização e um maior rendimento de ofertas. A V. Rev.^a dirigimos, por isso, o nosso Muito Obrigado.

Dr. Henrique Vaz Lacerda.»

● Foi reeleito para vogal do Conselho Municipal da nossa Câmara o director deste jornal.

● A sr.^a D. Isaurinda Alves Martins, de Lisboa, e o sr. Manuel Carvalho, da Lousã, dignaram-se mandar-nos peças de vestuário para os pobres desta freguesia. Em nome destes apresentamos a Suas Ex.^{as} a expressão do mais profundo reconhecimento.

● Em 1963 houve na freguesia de Campelo 15 baptizados, 10 casamentos e 25 óbitos.

● A sr.^a Arminda da Silva, muito considerada comerciante, do lugar do Fontão Fundeiro, foi agredida

bàrbaramente no dia 14 do corrente, o que provocou a maior indignação, dada a alta estima e consideração de que aquela senhora gozava.

● Há pouco tempo foi assaltado o estabelecimento comercial do sr. José Braz (da Chã), dos Fetais Cimeiros, de onde dois meliantes (filhos de pais honrados e sérios) desviaram a quantia de 500\$00. Descobertos os assaltantes, foram entregues à Justiça.

● Há pouco tempo faleceu no lugar dos Fetais Fundeiros o nosso grande amigo e dedicado assinante, sr. Joaquim Simões, filho do sr. António Simões (Calado), tão grande amigo da Santa Igreja.

Ainda muito novo, na pujança da vida, a sua morte, tão inesperada, causou em todas as «Serrinhas», onde era muito considerado e estimado, a maior consternação e tristeza.

Paz à sua alma e sentidos pesames a sua mãe e irmã.

● Regressaram, em Dezembro, de Roma, o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, nosso Venerando e Digníssimo Arcebispo Bispo Conde, e o seu Venerando, muito zeloso e digno Auxiliar, D. Manuel de Jesus Pereira.

Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} foram à Capital do Catolicismo tomar parte no Concílio Vaticano II, grande acontecimento do nosso século.

Notícias Várias

● O terceiro e último dia da viagem do Papa à Terra Santa constituiu uma jornada apoteótica. Durante as suas derradeiras horas de permanência nos locais bíblicos, o Soberano Pontífice enviou uma mensagem de paz a várias individualidades políticas e religiosas do mundo, abraçou e beijou o patriarca ecuménico Atenágoras e pronunciou palavras de concórdia diante do mais poderoso inimigo de Israel, o rei Hussein da Jordânia. Ao regressar a Roma, comovido mas fatigado, o chefe da Igreja Católica foi alvo da mais imponente e vibrante manifestação de que há memória na Cidade Eterna.

● O muro de Berlim, que deu passagem a mais de um milhão de visitantes à zona oriental da cidade, encerrou à meia-noite. As conversações para um presumível novo acordo de concessão de passes só devem prosseguir no fim da semana.

● No Rio de Janeiro, Carlos Lacerda, candidato às próximas eleições para a Presidência da República, afirmou que se for eleito em 1955 «o Brasil votará na ONU a favor de Portugal».

● O Arcebispo de Sevilha, Cardeal Bueno y Monreal, ofereceu o seu sangue para as reservas de plasma seco da província. Procedeu à extracção o director do Centro de Dadores de Sangue de Sevilha.

● Um embate de comboios na Jugoslávia causou 66 mortos e 303 feridos. O desastre foi provocado por uma brincadeira... sem graça.

● Partidários do desarmamento iniciaram uma campanha junto das crianças alemãs para as levarem a trocar os seus brinquedos bélicos por outros pacíficos.

Numa das ruas do centro comercial de Munique foi instalado

CASAMENTO

No dia 15 de Dezembro, realizou-se na Igreja Paroquial de Paço de Arcos o casamento do sr. Carlos Alberto Simões Júlio, distinto sargento do nosso Exército, filho do sr. José Júlio e da sr.^a D. Maria Simões Júlio, naturais de Campelo, com a menina Cândida dos Anjos, filha do sr. Manuel dos Reis e da sr.^a D. Deolinda Rosa, de Vinhais.

Foram padrinhos, do noivo, seus tios sr. João da Costa Simões e a sr.^a D. Pombela Moraes Simões e da noiva seu irmão sr. Álvaro dos Santos Reis e sua esposa sr.^a D. Rosalina Pereira Melo.

Terminada a cerimónia religiosa, foi servido um finíssimo copo-de-água a cerca de 80 convidados, o qual decorreu no meio da maior alegria e animação.

Depois os noivos seguiram em viagem de núpcias e fixaram residência em Porto Salvo.

Ao novo casal, os nossos sinceros parabéns e as maiores bênçãos de Deus.

«O que nos deu a virtude, não no-lo pode tirar a inveja.» — Padre António Vieira.

BAPTIZADO

No dia 15 de Dezembro foi baptizada na Igreja Paroquial de Paço de Arcos a menina Maria Cristina Simões dos Santos, filha do sr. André dos Santos, nosso dedicado assinante, e da sr.^a D. Maria da Luz Simões Júlio dos Santos, tendo sido padrinhos o sr. Carlos Alberto Simões Júlio e a menina Aura da Costa Simões, de Campelo.

Fazemos votos a Deus pelas maiores felicidades da menina Maria Cristina.

um «stand» onde as crianças, ou os pais, podem trocar pistolas, espingardas, tanques e outros brinquedos bélicos por brinquedos de carácter pacífico.

Os brinquedos bélicos trocados são destruídos no próprio local a martelo, a fim de não irem para as mãos de outras crianças.

● Soror Teresa Ysern completou 103 anos e para comemorar o acontecimento dançou magistralmente umas «sardanas», baile típico catalão.

A Soror Ysern foi oferecida uma pequena festa pelas religiosas filhas de São José, Ordem a que pertence, e, para demonstrar que os anos não lhe pesam, interpretou com garbo e alegria o baile da Sardana, como todos os anos costuma fazer para festejar o seu aniversário natalício.

Movimento

Paroquial

BAPTIZADOS

Foram baptizados nesta freguesia:

—No dia 1 de Janeiro, José Manuel da Silva João, filho de António João e de Maria Helena da Silva Rodrigues, da Ribeira Velha, tendo sido padrinho Manuel João e madrinha a menina Deonilde Rosa Rodrigues.

—No dia 5, Maria Cesaltina da Silva Santos, filha de Alvaro dos Santos e de Cesaltina dos Santos Silva, do Vale da Lameira, sendo padrinho Diamantino dos Santos e madrinha Maria de Lurdes dos Santos Silva.

—No dia 8, José Dias Henriques, filho de Manuel Rosa Henriques e de Laudina da Conceição Dias, do Casal, sendo padrinhos José Simões de Abreu e madrinha Generosa das Dores.

—No dia 8, Isaltino Dias Henriques, filho de Manuel Rosa Henriques e de Laudina da Conceição Dias, do Casal, sendo padrinho Manuel Dias Henriques e madrinha a menina Gracinda Dias Henriques.

CASAMENTOS

No dia 29 de Dezembro realizou-se na Igreja paroquial de Campelo o casamento do sr. Arlindo Alves Pereira Vinhas, filho do sr. Ilidio da Silva Vinhas e da sr.^a Belmira Alves Pereira, já falecida, de Aldeia Fundeira, com a menina Alvina de Abreu dos Santos, filha do sr. João Henriques dos Santos, já falecido, e da sr.^a Lúcia de Abreu, do mesmo lugar, tendo sido padrinhos Luciano Antunes Carvalho e Albino Rodrigues.

—Também no dia 4 de Janeiro se realizou na mesma Igreja o casamento do sr. Manuel Dias Henriques, filho do sr. Manuel Rosa Henriques e da sr.^a Laudina da Conceição Dias, do Casal, com a menina Aldina de Jesus Antunes, filha do sr. Amaro Antunes e da sr.^a Alzira de Jesus, de Aldeia Fundeira, tendo sido padrinhos os srs. Manuel Simões Ribeiro e João Lopes.

Sinceros parabéns.

FALECIMENTOS

No dia 29 de Dezembro, faleceu em Vila Nova de Miranda, o sr. Manuel Nunes, de 69 anos de idade, viúvo da sr.^a Maria da Piedade, proprietário, de Alge, filho de Manuel Nunes e de Maria dos Santos.

Era pai muito extremoso das sr.^{as} D.D. Laura da Piedade Nunes Mendes Pereira, casada com o sr. Ma-

nuel Pereira Mendes, Deolinda da Piedade Nunes Ferreira, já falecida, e Alzira da Piedade Nunes Ferreira, casada com o sr. Armindo Ferreira Lourenço.

—Também no dia 29 de Dezembro faleceu em Vilas de Pedro o sr. Manuel António dos Santos, de 50 anos de idade, solteiro, negociante, filho de José António dos Santos e de Maria de Jesus dos Santos.

Pela bondade dos seus corações e pelas suas belas qualidades souberam impor-se sempre à estima e consideração dos seus conterrâneos; por isso, as suas mortes foram muito sentidas e os seus funerais muito concorridos.

Paz às suas almas e sentidos pesames às suas ex.^{mas} famílias.

A nova criada do sr. Fontes serviu ao seu patrão um prato de arroz. O sr. Fontes mal o viu, levantou-se da mesa, zangado, barafustando contra o arroz.

A criada, muito surpreendida, exclamou:

—Francamente não sei porque é que hoje não lhe agrada o arroz. Domingo trouxe arroz e comeu-o; segunda-feira, arroz e gostou dele; na terça, tornou a vir arroz e gostou; na quarta continuou a vir arroz e também gostou. E na quinta e na sexta a mesma coisa. Francamente, não percebo porque é que hoje não gosta.

★

—Ó mãezinha, deixa-me ir ao baile?

—Não!

—Então porquê?

—Porque tu és ainda muito nova e não sabes dançar.

—Ora essa! Danço até melhor que a mãezinha. Eu danço sôzinha e a mãe precisa sempre de um senhor para a segurar!

★

—Só gostava de saber em que lugar hei-de morrer.

—Para quê?

—Para nunca lá ir!

★

Que é feito de ti? Não te via há meses!

—Estive doente, de maneira que fui para a minha terra onde estive em casa de minha família.

—E que tal estás agora?

—Perfeitamente. Aqueles seis meses no campo, no meio de va-

NOTÍCIAS

da Freguesia

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia os ex.^{mos} srs.: Manuel Martinho dos Santos, Júlio Ferreira Lourenço, Albano Henriques dos Santos, Carlos Antunes Fernandes, Joaquim dos Santos Costa, D. Laura da Piedade Nunes Mendes, Manuel Lucas Prior, Eduardo Carvalho Rosinha, António Nunes da Silva, Raul Martins da Silva, Lúcio João da Silva, João Ferreira Lourenço, Joaquim Pedro Ribeiro, esposa do sr. José Ferreira, Fernando da Piedade Júlio, Luciano Antunes Carvalho, Joaquim da Silva, Mário Nunes, João Simões Pereira, Alberto dos Santos Costa, Antero Duarte Ferreira, Manuel Mendes Bouça, Olívio Caldeira Neves, esposa do sr. Júlio dos Reis, Mário Simões Pereira, Carlos da Silva Nunes, José Maria Fernandes, Alvaro Francisco dos Reis, Eloi Henriques de Cam-

pos, Vergílio das Dores Abreu, António Simões Arinto, Manuel Dias Henriques, Vitorino dos Santos, Arlindo Alves Pereira Vinhas, Manuel de Abreu Antunes, José Lopes Coelho, José Alves da Silva Vinhas, João da Costa Simões, Jesuino dos Santos Mendes, Fernando Dias Henriques, Joaquim Ferreira da Silva, Vitor Simões Agria, Manuel dos Santos Martins e Tiago Pinto Lourenço, todos de Lisboa; Aurelindo Neto Lopes, de Coimbra; Eugénio de Carvalho e Joaquim Arinto Simões, do Montijo; Prof. José Lucas Simões Pedro, de Coimbra; Joaquim da Conceição Ângelo, de Almada; esposa do sr. Vitorino da Assunção Ribeiro, Albino Nunes Alves, de Almada; António dos Santos David, de Alhandra; D. Lucinda Maria Henriques, nora e neto, de Queluz; Vergílio (CONTINUA NA PÁGINA 3)

POESIA

*Não me move, Jesus, para querer-te.
O céu que já me trazes prometido,
Nem me move o inferno tão temido
Para deixar, por isso, de temer-te.*

*Move-me, Senhor, move-me O ver-te
Cravado nessa cruz escarnecido;
Move-me o ver teu corpo tão ferido,
Move-me o que sofreste e a tua morte.*

*Move-me o teu amor, de tal maneira
Que, se o céu não houvesse, te ado-
[rava,
Se não houvesse inferno, te temera.*

QUADRA

*O coração é a pêndula da vida,
Batendo com monótona cadência,
Em cada lenta vibração tangida
Um segundo se extingue da existência.*

PENSAMENTOS

*As mulheres são em tudo extre-
mas: a sua doçura é angélica, e a
sua maldade diabólica.*

*Os homens altivos e vãos são se-
melhantes às espigas de trigo: os que
mais levantam a cabeça são os mais
vazios.*

*«Todos concordam que o jogo é
um vício quando não ganham».*



cas, porcos, galinhas, etc. fizeram-me bem.

—É isso é. Não há nada como o aconchego da família.

Pentear

—Já foi levar a nota da despesa ao meu marido?

—Já sim, senhora. Estava de mau humor...

—Mas que disse ele?

—Disse que fosse pentear macacos.

—E o senhor que fez?

—Eu... vim ter com a senhora...

★

Uma dona de casa, ainda muito nova e algo parva, vai à cozinha e pergunta à criada:

—Que está você a fazer?

—Estou a lavar o peixe, minha senhora.

—Que tolice! Então você lava o peixe, que passa a vida a banhar-se na água!

ADIVINHA

Quem é a pessoa filha do meu pai e também da minha mãe, mas que não é meu irmão?

★

Solução da anterior: A bicicleta.